

(aprendendo)

Direitos Humanos com Herbert de Souza (Betinho)

Betinho inicia o vídeo da campanha que marcou sua vida - **Ação da Cidadania contra a fome, a miséria e pela vida** - falando:

Essa é a história de 4 pessoas: todo mundo, alguém, qualquer um e ninguém. Havia um importante trabalho a ser feito e todo mundo tinha certeza que alguém o faria, qualquer um poderia fazê-lo, mas ninguém fez. No final todo mundo culpou alguém porque ninguém fez o que qualquer um poderia ter feito. A ação da cidadania tenta mudar essa história com a participação de milhões de brasileiros....

O mineiro de Bocaiúva, nascido em 03/11/1935, após o exílio escolheu o Rio de Janeiro para consolidar sua missão como intransigente defensor do direito à vida, sem fome e sem miséria. Hemofílico, assim como seus dois irmãos - Henfil e Chico Mário -, Betinho teve uma infância marcada pela doença. Aos 15 anos, com o diagnóstico de tuberculose, o prenúncio de uma morte iminente o colocou em cuidado domiciliar extremo, ficando confinado durante três anos para que a família tentasse sua recuperação. Quem venceu foi a luta pelos direitos humanos no Brasil. Nesse período de clausura, Betinho se apropriou da literatura, consolidando sua vasta cultura e despertando para a luta política. Sai do claustro para se tornar um jovem militante e líder católico das causas humanitárias.

Participante da luta contra a ditadura militar exilou-se no Chile, México e Canadá. Seu retorno ao Brasil, em 1979, com a Lei da Anistia, foi um acontecimento marcante ao som de *o Bêbado e a Equilibrista* [a música de João Bosco e Aldir Blanc imortalizada por Elis Regina - ver em <https://www.youtube.com/watch?v=6kVBqefGcf4>].

Era, enfim, a volta do irmão do Henfil...

Em 1986, descobriu que estava com AIDS, em virtude das inúmeras transfusões de sangue a que era submetido, devido à hemofilia. Betinho inicia sua luta contra a AIDS. Seus irmãos Henfil e Chico Mário, mortos pela doença, ambos em 1988, prenunciavam a sua própria morte anos depois. O mesmo 1988, ano das mortes dos irmãos, foi o ano da promulgação da Constituição Federal que ainda vigora, cheia de remendos contra a cidadania, mas resiste.

Naquele ano, durante o enterro de seu mano Chico Mário, Betinho dizia que a morte pela AIDS era um crime político. E era. O comércio do sangue, aliado à falta de controle era um crime político. Hediondo. O irmão do Henfil foi peça chave, mesmo sendo ameaçado de morte, para que hoje tenhamos no parágrafo 4º do Art. 199 da Constituição Federal de 1988 que **à coleta, ao processamento e à transfusão de sangue e seus derivados é vedado todo tipo de comercialização**. Não sabemos até quando perdurará esse artigo, afinal de contas não interessa ao hiperneoliberalismo econômico qualquer veto à iniciativa privada, ainda que isso ponha em risco a saúde da população. Apesar da morte de seus irmãos naquele ano, a vitória da cidadania contra o poder econômico deu forças a Betinho para ampliar sua frente de defesa dos direitos humanos. Mesmo lutando contra a doença, em 1993 iniciou sua luta incansável contra a fome. De sua inesgotável biografia ficamos com algumas de suas falas que clareiam a escuridão do Brasil atual, carente de humanidade e sabedoria.

Democracia serve para todos ou não serve para nada.

■
Nós estamos começando por um gesto que alguns não estão entendendo muito bem: é o gesto da solidariedade.

■
Eu sou um privilegiado ... o que aconteceu ao longo da [minha] vida foi uma sucessão infinita de sortes.

■
Não existe vida sem esperança... você tem que ter o impossível na sua frente... eu sonho .. com o fim da miséria, eu sonho com uma sociedade democrática, eu sonho com a moralização da política... e eu sonho com o crescimento da solidariedade na nossa cultura.

■
Quem tem fome tem pressa.

■
Só existe mudança enquanto existe vida.

■
A morte é o fim da mudança.

■
Hoje com 61 anos, eu creio que algumas coisas são essenciais. A primeira delas é você manter o sentido da indignação, principalmente num país como o Brasil. Você tem que ser capaz de se indignar. É um sintoma de vida.

Betinho era um sintoma de vida. A luta pelos direitos humanos perdeu Betinho, aos 61 anos, em 09/08/1997. O Brasil... “esse aí” ... ainda não sabe o que perdeu...

■■■

Fontes:

<https://www.youtube.com/watch?v=87ZUPT9k1TM>

<https://www.youtube.com/watch?v=MfDlevnOgh0>

<https://www.youtube.com/watch?v=kqC-sI-jrMI>

<https://www.youtube.com/watch?v=hxpfxEakGDA>

https://www.youtube.com/watch?v=Qo_9GhqPY20

<https://www.frasesfamosas.com.br/frases-de/betinho/>

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.